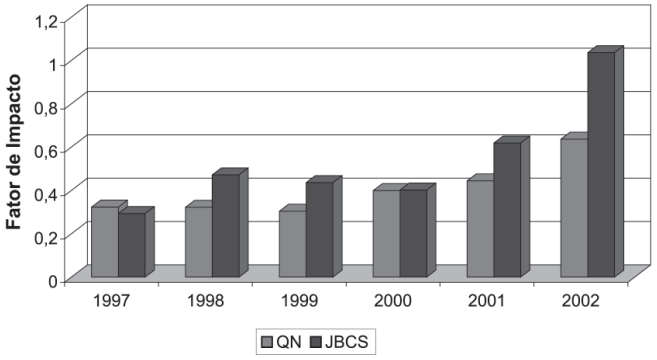
A ansiedade com que os Editores e Dirigentes da SBQ aguardam a divulgação do *Impact Factor* dos Periódicos é cada vez maior[1,2]. Em 2003 não poderia ser diferente. A última edição do *Journal of Citation Reports* (referente a 2002) registrou aumentos significativos no fator de impacto de *Química Nova* (http://www.sbq.org.br/quimicanova), que passou de 0,444 para 0,637 e do *Journal of the Brazilian Chemical Society* (http://jbcs.sbq.org.br) que saltou de 0,619 para o expressivo valor de 1,036. Com isso, as duas publicações da Sociedade Brasileira de Química, SBQ, mantêm a liderança na área como os periódicos de maior impacto científico na América Latina, sendo o JBCS a revista científica de maior fator de impacto, entre os periódicos de todas as áreas do conhecimento, publicados no País.



Variação do fator de Impacto de ***Química Nova*** *e do* ***Journal of the Brazilian Chemical Society*** *no período 1997-2002.*

O fator de impacto de periódicos científicos, indexados ao *Institute for Scientific Information,* vem sendo publicado pelo *Journal of Citation Reports* todos os anos, a partir de 1972. No cálculo do fator de impacto são considerados o número de artigos publicados pelo periódico nos dois anos anteriores e o número de citações que receberam nesse período[3]. Os 267 artigos publicados em *Química Nov*a no biênio 2000/2001 receberam 170 citações (170/267 = 0,637). No mesmo período, os 196 artigos publicados no *JBCS* receberam 203 citações (203/196 = 1,036).

De acordo com dados da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – referentes ao ano de 2001[4], 1876 artigos foram publicados na área de Química, sendo 90% destes artigos publicados no exterior. Logo, valorizar as publicações da SBQ não significa criar uma "química brasileira" sem sintonia com o mundo exterior!

Outro motivo de comemoração no campo editorial foi o convênio firmado entre a SBQ e a Editora Bookman, com o objetivo de construir um catálogo qualificado de obras em Química em português. A primeira chamada para os autores ocorreu no segundo semestre de 2002 e o primeiro fruto do projeto já está disponível no mercado[5], com o selo de qualidade da SBQ. É indiscutível o crescimento recente da ciência Química no Brasil. Os dados divulgados para 2001[4] são expressivos. Descontados domingos e feriados, é formado um doutor em química e publicados seis artigos científicos por dia! Isto coloca a Química Brasileira na posição de liderança privilegiada na América Latina. Por outro lado, a Indústria Química Brasileira, com faturamento anual de 40 bilhões de dólares americanos também lidera o setor, sendo a segunda maior indústria química do continente americano. Entretanto, 50% do faturamento da indústria química brasileira é proveniente da produção de insumos químicos para uso industrial, ou seja, "indústria de base". A aproximação pró-ativa da academia com o setor industrial/empresarial é de grande relevância estratégica para modificar o perfil de nossa indústria química, bem como para incrementar a componente tecnológica e de inovação na química acadêmica.

Entre os vários desafios, atuais e futuros, que se colocam para a nossa comunidade está o de desenvolver um sistema de avaliação consistente que avance além da fronteira dos números. O fator de impacto dos periódicos é apenas um desses indicadores. Esse obstáculo foi ultrapassado. Que estratégia adotar para se ter no País uma química de base forte é o próximo salto que se deve dar. Como fazê-lo? Essa é uma tarefa coletiva que dependerá de todos os atores. Não podemos nos contentar só com o fator de impacto das nossas revistas. É necessário mais e mais.

Vera L. Pardini (IQ/USP)
Angelo C. Pinto (IQ/UFRJ)
Jailson B. de Andrade (IQ/UFBA)

REFERÊNCIAS

1. de Andrade, J. B.; Editorial, *Quim. Nova* **2002**, *25*, 891.
2. de Andrade, J. B.; Editorial, *J. Braz. Chem. Soc.* **2002**, *13,* 551.
3. Pinto, A. C.; de Andrade, J. B.; *Quim. Nova* **1999**, *22*, 448.
4. da Gama, A. A. S.; Cadore, S.; Ferreira, V. F.; *Quim. Nova* **2003**, 26, 618.
5. Costa, P.; Pilli, R.; Pinheiro, S.; Vasconcellos, M.; *Substâncias Carboniladas e Derivado*s, 1ª ed., Bookman/SBQ, 2003.